

Aventura na Croácia - 4 de setembro de 2017

(...) O destino? Não acredito nessas coisas, mas foi avião até à Croácia, onde alugaríamos uma carrinha suficientemente grande para seis pessoas e malas de três mulheres para 11 dias e com a qual percorreríamos a costa croata, Montenegro e a Bósnia.

(...) Chegámos ao apartamento em Pula e fomos recebidos pelo Goran, Guronzan para os amigos, que nos recebeu com uma enorme simpatia e disponibilidade em ajudar, fora o facto de nos ter dito que o restaurante que nos aconselhava ficava a 5 minutos a pé, mas como sou desconfiado fui ver ao mapa e ficava a 3 km. (...)

Jantei uma grelhada mista, a primeira de muitas, como irão ver ao longo das três partes desta aventura. Estava razoável, mas em qualquer tasca portuguesa se come melhor e mais barato. Bem sei que nas zonas costeiras da Croácia se deve é comer peixe e marisco, mas aqui o menino não aprecia bicheza do mar. (...)

Depois de duas noites, deixámos Pula em direcção a Split, mas primeiro parámos na jóia da coroa da Croácia: os lagos e cascatas Plitvice. Chegando lá, deparámo-nos com uma enchente de pessoas para comprar bilhete! (...)

Chegámos a Split, ao cair da noite, e a localização do apartamento não coincidia com as fotos do local. Pensei logo que tínhamos sido aldrabados, mas liguei ao dono da casa e ele veio buscar-nos. (...)

Split à noite é tipo Albufeira em Agosto e cada um tira as conclusões que quiser. Durante o dia a cidade velha é muito gira, com ruelas pitorescas e tudo muito bem conservado. Percebemos, mais uma vez, que na Croácia tudo funciona com código de honra: pagámos uma viagem de barco na qual ninguém nos pediu para ver o bilhete que havíamos comprado no dia anterior. Ninguém. Foi entrar no barco e seguir. Fomos a três ilhas, mergulhamos no meio do mar Adriático e fizemos cerca de 4 horas no total numa traineira na qual o senhor do barco nos veio pedir para não estarmos todos do mesmo lado porque aquilo virava. Já na cidade, pagámos para subir a uma torre com escadas de metal onde faltavam parafusos e parecia ter gente a mais. Não tenho vertigens, mas senti algum desconforto. Pior estava uma senhora que precisou de parar para descansar ao primeiro lanço de escadas - só faltavam uns 50 - gabo a coragem, mas há que ter noção das nossas próprias fraquezas. Claro, mais uma vez, que ninguém nos pediu bilhete e bastava termos entrado de queixo erguido. Os croatas não devem ter muitos turistas portugueses, caso contrário, começavam a perder dinheiro porque para a próxima já sei que vou ter de recorrer à chico-espertice, tão tipicamente tuga. Depois de um dia bem passado, fomos jantar fora. Jantei o quê? Grelhada mista, pois está claro.

Bem, na próxima parte conto-vos como foi Dubrovnik e Kotor que há que fazer render o peixe depois de tanta grelhada mista de carne manhosa.

<http://porfalarnoutracoisa.sapo.pt/2017/09/aventura-na-croacia-parte-13.html>